

**RAFAELA JEMMENE**

**PORTFÓLIO RESUMIDO**

**2023**

Rafaela Jemmene (1970), Vivo e trabalho em São Paulo.

Sou artista visual. Doutora (2017) e mestre (2012) em Artes Visuais pela UNICAMP. Graduada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2008). Em 2016 desenvolvi investigações artísticas em um intercâmbio na Universidad Complutense de Madrid Espanha (2015/2016), com apoio de Bolsa Pesquisa CAPES. Idealizei e fui uma das organizadoras da plataforma de arte impressa sobre livros (2010/2017). Participo dos Grupos de Estudos: Pesquisas e Projetos Gráficos: entre livros de artista, gravuras e memórias e Estudos sobre Arte Pública-Brasil, ambos da UNICAMP.

Pontos de atenção que norteiam minha busca poética atualmente:

- Algumas questões no decorrer do meu percurso artístico foram cruciais como as relações da cidade, o caminhar e a arquitetura. As preocupações sobre o corpo feminino e seu papel na cidade cada vez toma mais espaço em meu trabalho. Produzo cada vez mais trabalhos relacionados com esta temática. A mulher e o esforço demandado a este corpo para que ele seja parte da construção e pensamento sobre a cidade, bem como do mundo em que vivemos.
- O caminhar como um processo propulsor de ideias, pensamentos. Como um possibilitador para articular meus trabalhos artísticos. É também uma ação que viabiliza apreender e conhecer a cidade. Na tentativa de esgotar o lugar. Esgotar o lugar no sentido de apreendê-lo.
- A noção de site-specific entendida como um método, ou seja, não é somente uma categorização de uma linguagem artística e sim, um meio para a realização de um projeto, é um ponto determinante nas escolhas e práticas que serão realizadas para dar corpo ao trabalho.
- Também me movem as questões relativas à apropriação de fragmentos de textos, como forma de elaboração de meus trabalhos artísticos. A intenção ao fazer trabalhos com apropriações e fragmentos de textos, é elaborar um novo texto, um novo trabalho poético, a partir da voz do outro em conjunto com a minha. Com estas junções, costuras, fragmentos, propor um novo conteúdo a partir da mescla de conteúdos textuais e imagéticos.

Ela é capaz de produzir raízes a partir de um pequeno ponto. E assim ela vai crescendo e ocupando espaço.



## HERA - AÇÃO PERFORMÁTICA

INFUNDIR(-SE) OU FIXAR(-SE) PROFUNDAMENTE;  
ARRAIGAR(-SE), ENRAIZAR(-SE). RADICAR  
IDEIAS.

Hera é uma planta radicante, ou seja, ela é capaz de produzir raízes, a partir de um pequeno ponto, ela ocupa o espaço e começa a fazer parte da arquitetura. Este foi o pensamento inicial para propor a performance no espaço da Casa das Caldeiras (SP) em setembro de 2022 e também na Galeria Eixo Reserva (RJ) em maio de 2023. A ação começa a partir de um primeiro nó e a Hera nasce, crescendo e ocupando o espaço como uma teia. E assim o diálogo entre meu corpo e a arquitetura estabelece.

Registro: Amanda Leite



**Hera na Galeria Eixo Reserva  
Niterói - RJ :**

**[https://www.youtube.com/  
watch?v=5TCcdbaqTXY&t=263s](https://www.youtube.com/watch?v=5TCcdbaqTXY&t=263s)**

A ação-instalação Hera foi realizada nos 11 e 12 de maio de 2023, na Galeria Eixo Reserva, Niterói - RJ.

Para a ação na Galeria Eixo Reserva usei **2,40 Km** de barbante vermelho e construí a teia em **10h** (dois dias de montagem).

Registro: Amanda Leite



Fotografia: Maria Ruch



**Hera na Casa das  
Caldeiras, São Paulo -  
SP:**

<https://youtu.be/tJNeQxXYZk4>

A ação-instalação Hera foi realizada no dia 17 de setembro de 2022, na Casa das Caldeiras, São Paulo - SP.

Para a ação usei na Casa das Caldeiras usei 1,25 Km de barbante vermelho, subindo e descendo a escada por 1h 48.







## HERA - INSTALAÇÃO

Instalação composta por: vídeo (11'29"), bordados (papéis variados, linha de costura vermelha), fragmento de texto de Nicolas Bourriaud, cabide, macacão vermelho, novelo e barbante vermelho, 2022.

Fotos no Espaço expositivo do Edifício Vera, exposição: Dança de Encontros, de 08 de outubro a 05 de novembro de 2022.

Fotografia: Helena Marc

especie invasora



## OBRA EM PROCESSO (2023)

Este trabalho é feito com cerâmica fria (DAS), e o seu molde é o vazio da minha mão.

É pensado de maneira instalativa. E neste momento pesquiso a diversas formas possíveis de instalá-lo. É um trabalho que acontece no tempo e no acúmulo do material e na repetição do gesto. Assim como a ação-instalação Hera, já aqui apresentada.

Com este trabalho tenho o interesse também de pensar no pequeno ato repetitivo que se expande e começa a ocupar o espaço.







**Espaciar - produzir espaço caminhando**

## USUÁRIA DA VIDA

Vídeo, 10'54", 2022

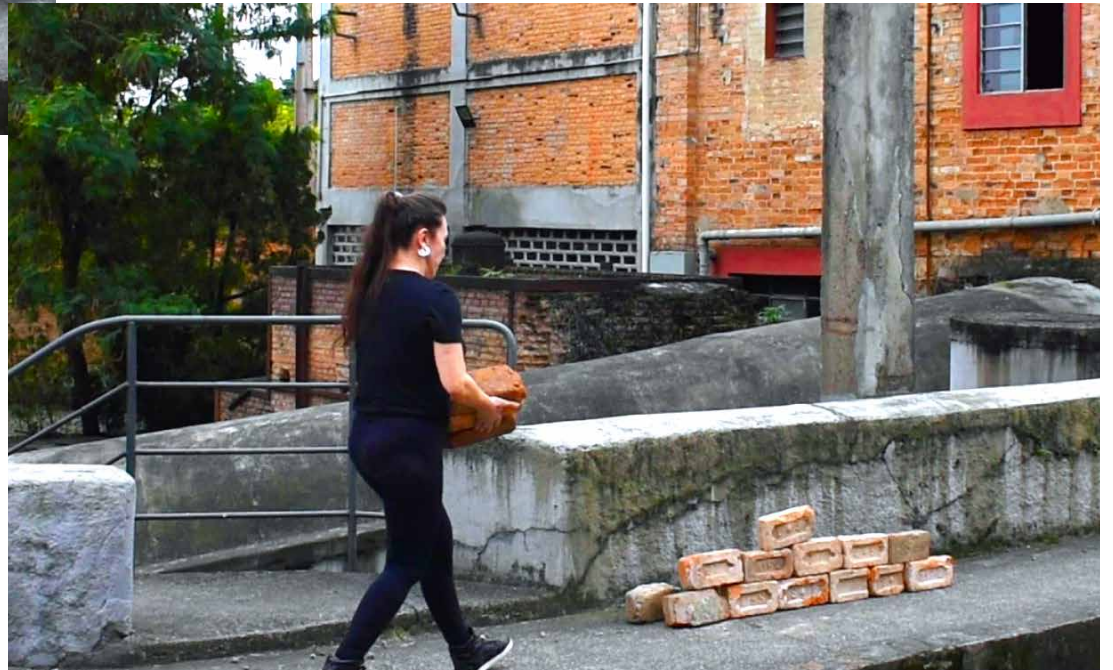
Acesso disponível em: <https://youtu.be/fzbtD6PRxpY>



Usuária da vida surgiu em meu processo quando comecei a selecionar palavras fundantes em minha investigação poética. Apesar dela vir do mesmo lugar das outras palavras e fragmentos de frases das quais me aproprio ou escrevo e partindo pontos cruciais em meu percurso artístico como: lugar, tempo, memória. A “Usuária da vida” também tangencia questões e dúvidas mais pessoais, que na verdade acredito serem minhas, assim como, de outras pessoas. E nestes caminhar pela cidade de São Paulo cheguei à Casa das Caldeiras, uma antiga arquitetura fabril, que agora abriga espaços ligados à arte e ao entretenimento. Quando me deparei com uma pilha de tijolos antigos que já fizeram parte da construção da Casa das Caldeiras, entendi que o meu tijolo de acrílico poderia dialogar esse lugar. Então decidi construir um muro precário, sem cimento ou qualquer outro material aglutinante, era tijolo sobre tijolo, em um equilíbrio inconsistente e inconstante, até a queda, até transformar-se em uma pequena ruína. Talvez uma metáfora da vida e sua precariedade, dos projetos que vingaram e dos sonhos que ruíram antes mesmo de começarem, a repetição que torna algo diferente, como ensinou Manuel de Barros. A Usuária, aquela pessoa que pode usar algo, pode usufruir, gozar de algo por algum tempo. A partir desta pequena definição penso neste caminhar, parar e construir que a própria vida nos oferece. Usamos do tempo sem muitas vezes perceber sua passagem. E assim, penso neste usar a vida, no tempo e no espaço que é possível. Construir-desconstruir-reconstruir. Fazer-desfazer- refazer. Montar-desmontar-remontar...







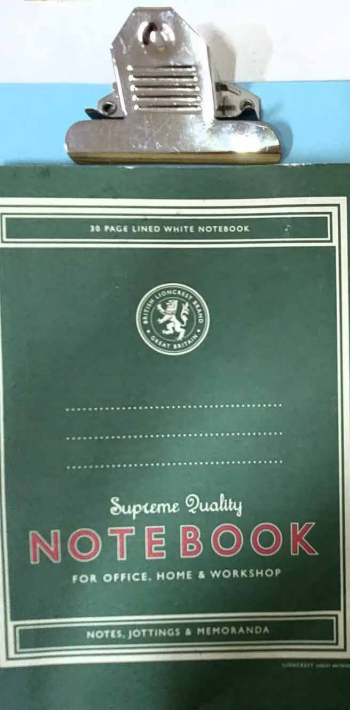
usuária

da vida



usuária

da vida



11/02/2022

PONTO DE PARAGEM 1  
Rua XV de Novembro

Tem a origem no caminho que ligava o Colégio dos Jesuítas (na Praça do Colégio) ao Mosteiro São Bento (na Largo São Bento). Ficou conhecida como Rua do Fossão devido à Igreja de Nossa Senhora do Fossão dos Homens antes de ser construída.

Até o século XIX, a Rua XI de novembro era local onde se encontravam lojas de doces, mercearias, secos e malhados e peixarias e fazendas. No começo do século XX, tiveram lojas de mais luxo, os carros importadores, antiferros, cafés, tornando-se um dos locais prediletos dos pastores e legistas e do "foolish". Entretanto, com o crescimento do setor financeiro em São Paulo, perderam seus frequentadores e legistas.

Há um legado do do regime central de cidade de São Paulo. Hoje basicamente parisiense, sendo destinado exclusivamente a circulação de pedestres. É nela que se encontra a Bolsa de Valores de São Paulo.

Segundo o Google de Novembro fica 80 metros do t.

14h 28 - Eu sou este trabalhador e sou 3, 5o andar

14h 30 - Saí em do Tesouro, os Bens de novembro São Paulo entre as q.

# Tentativa de esgotar um lugar

Caderno, 2022

O meu trabalho na Residência Vera começou com um diálogo que estabeleci com o livro **Tentativa de esgotamento de um lugar parisiense** de Georges Perec. Neste livro Perec, deixa três dias disponíveis para sentar-se em cafés, tabacarias em torno de uma praça Parisiense com a intenção de observá-la e fazer anotações sobre este local, com o intuito de esgotar o lugar, porém sabe-se que os lugares são inesgotáveis, sempre haverá um camada de significação que não se apreende.

Assim como Perec, decidi observar e anotar. Para fazer minhas observações e anotações, após caminhar e mapear o entorno do Edifício Vera estabeleci 3 Pontos de Paragem: 1. Rua XV de novembro (na encruzilhada formada pela **Rua XV de novembro**, Rua do Tesouro Rua Manoel de Nóbrega), 2. Marco Zero da cidade de São Paulo e 3. Pateo do Collegio.

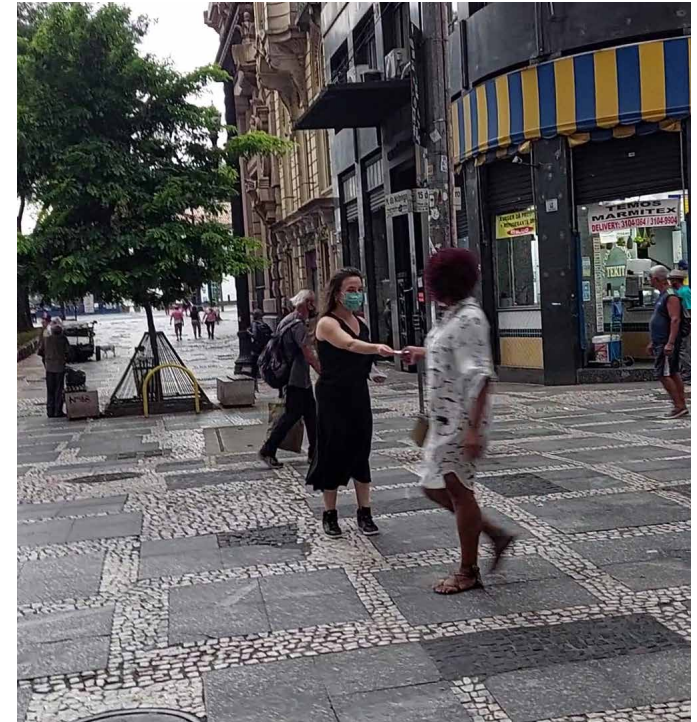
Peguei meu Caderno de Percurso, que aqui é processo e obra. É um trabalho que se forma no tempo do fazer, a cada anotação. E assim comecei a anotar, descrever, relatar e criar espaços.



# ESPACIAR

## É POSSÍVEL ESGOTAR UM LUGAR?

instagram: @esgotarumlugar



**É POSSÍVEL ESGOTAR O LUGAR?**

Panfleto, 7 x 10 cm, 2022.

Trabalho realizado na Residência do Edifício Vera. Este panfleto é distribuído na Região do Centro Histórico da cidade de São Paulo, onde está localizado o Edifício Vera, que acolheu a Residência Artística. É uma ação devolutiva para o espaço urbano. Para falar sobre as investigações e trabalhos relacionados ao caminhar, parar, relatar, criei uma conta no Instagram: @esgotarumlugar.

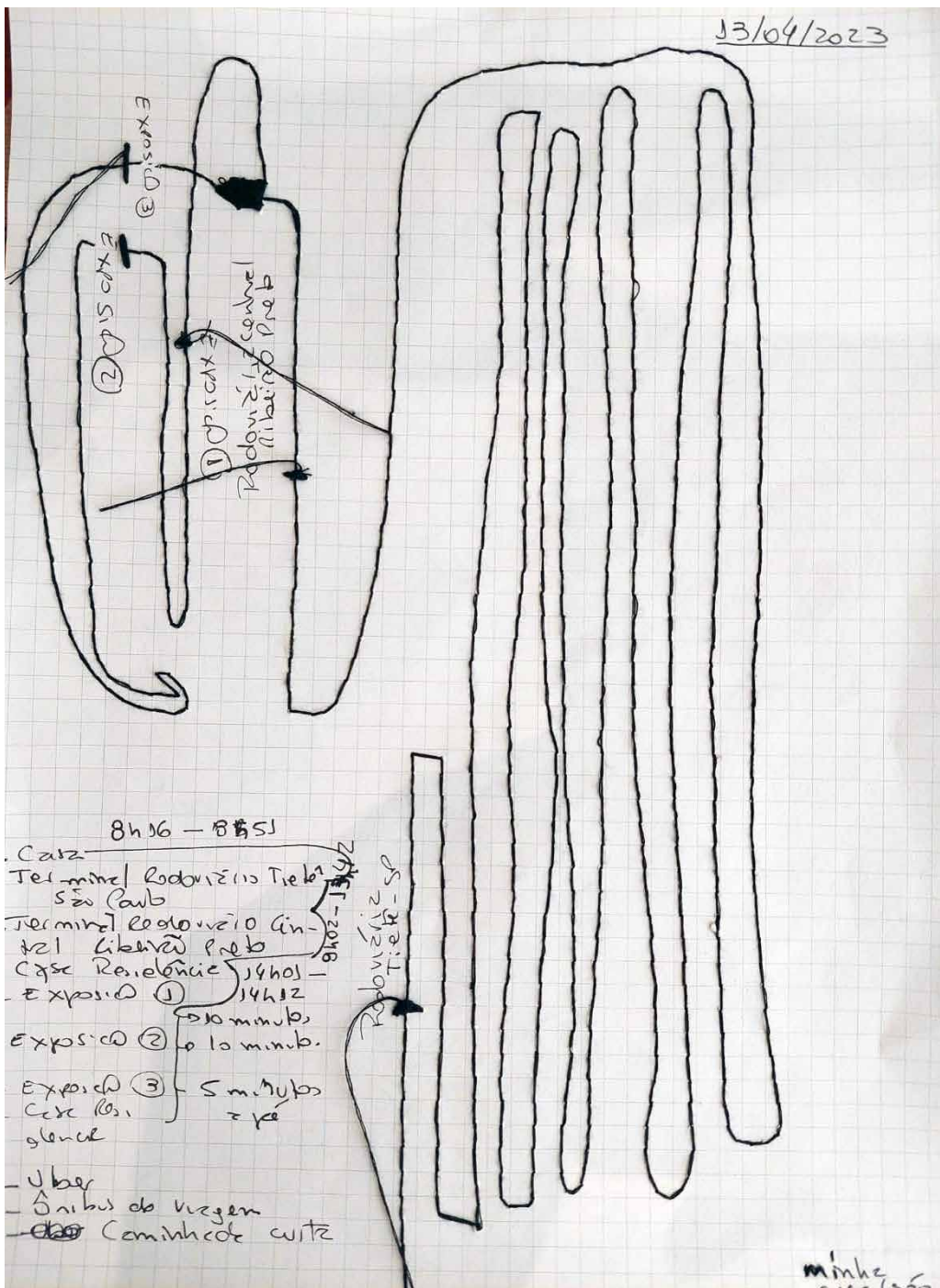
**RELATAR É CRIAR ESPAÇOS**

Adesivo, 40 x 240 cm, 2022.

Trabalho realizado na Residência do Edifício Vera.



13/04/2023



## MAPAS MENTAIS: RIBEIRÃO PRETO

Série composta por 15 mapas mentais. Desenho e bordado, papel pólen quadriculado, 21 x 30 cm (cada mapa), 2023.

Os mapas mentais foram realizados em abril de 2023, em Ribeirão Preto na ocasião da W Residência. Este foi um trabalho que norteou os demais trabalhos e processos que realizei durante o período que participei da residência artística.

Todas as noites antes de dormir, eu desenhava de memória, um percurso abstrato dos trajetos diários realizado naquele dia. Eu iniciei o primeiro mapa no dia 13/04 em Ribeirão, primeiro dia de residência. E fiz o último deste mapa do processo em Ribeirão Preto no dia 27/04, já em São Paulo.

Apesar dos desenhos serem abstratos e se relacionarem com minha percepção sobre os caminhos, os dados como: quilômetros percorridos, tipo de locomoção, número de passos caminhados e lugares visitados são concretos, ou seja correspondem com os percursos realizados.

Uma artista que foi referência para este trabalho foi Ana Amorim.

Fotografia: Élcio Miazaki





Montagem realizada na  
W Residência, 26 de abril  
de 2023.

Fotografia: Élcio Miazaki



As errâncias por caminhos, textos ou pensamentos, é uma das possibilidades de pensar e elaborar outras formas de relatar e construir espacialidades, enfatizando a potência das pequenas coisas e ações, dos pequenos saberes e fazeres.

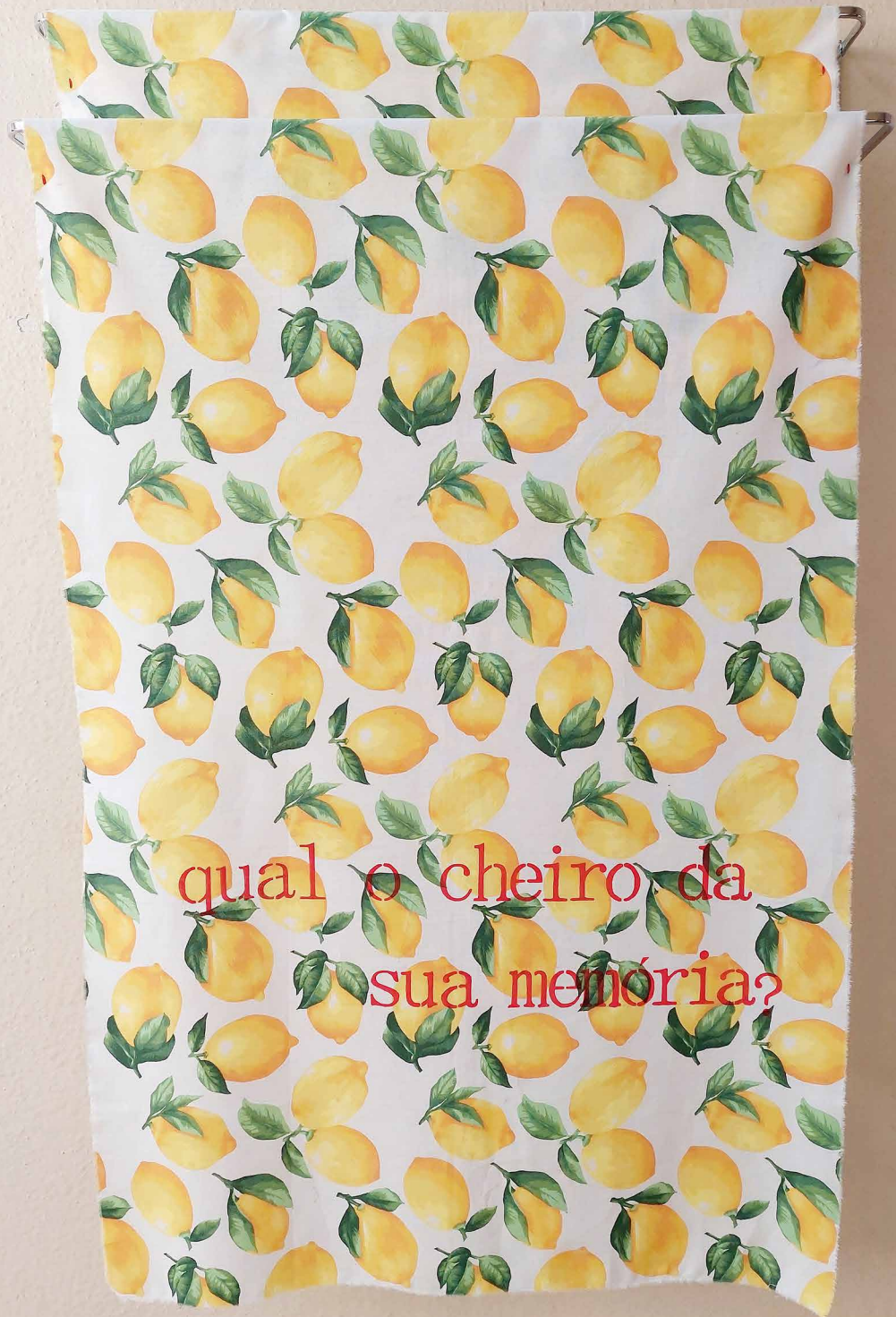


### **COLETANDO FRAGMENTOS:**

#### **QUAL É O CHEIRO DA SUA MEMÓRIA?**

Tecido, toalheiro de metal e caneta para tecido, 60 x 94 x 10,5 cm, 2023

Esta série começou em Ribeirão Preto na ocasião da W Residência, nas caminhadas pela cidade, coletei frases que ouvia nos diversos lugares pelos quais passei. E nestes caminhares, também comprei e coletei materiais da região, para elaborar os trabalhos.



qual o cheiro da  
sua memória?

## **COLETANDO FRAGMENTOS:**

### **MIRAR DUAS VEZES AO INFINITO?**

Pedras portuguesas coletadas na cidade de Brodowski,  
caneta para tecido, 20,5 x 8 x 7,5 cm, 2023

Esta série começou em Ribeirão Preto na ocasião da  
W Residência, nas caminhadas que fiz pela cidade,  
coletei frases que ouvia nos diversos lugares pelos  
quais passei. Fotografia: Élcio Miazaki.





habitar

o nós

## **PEQUENOS DESLOCAMENTOS**

Instalação. Papel arroz e caneta nanquim, dimensões variadas, 2022/2023.

Trabalho instalado no espaço expositivo do Edifício Vera, fez parte da exposição Terra Cor, Vera, Veras, 2023.

Fotografia: Leka Mendes

esmiuçar o tempo

pequenos

algo está se movendo

apesar de tudo

usuária da vida



afinal

o que  
desejamos?



Da série: **ESGOTAR UM LUGAR**

Bordado, papel, linha e caixa de acrílico, 2022

**Esgotar:** 23 x 29 x 6 cm

**Espaços:** 44 x 23 x 6 cm

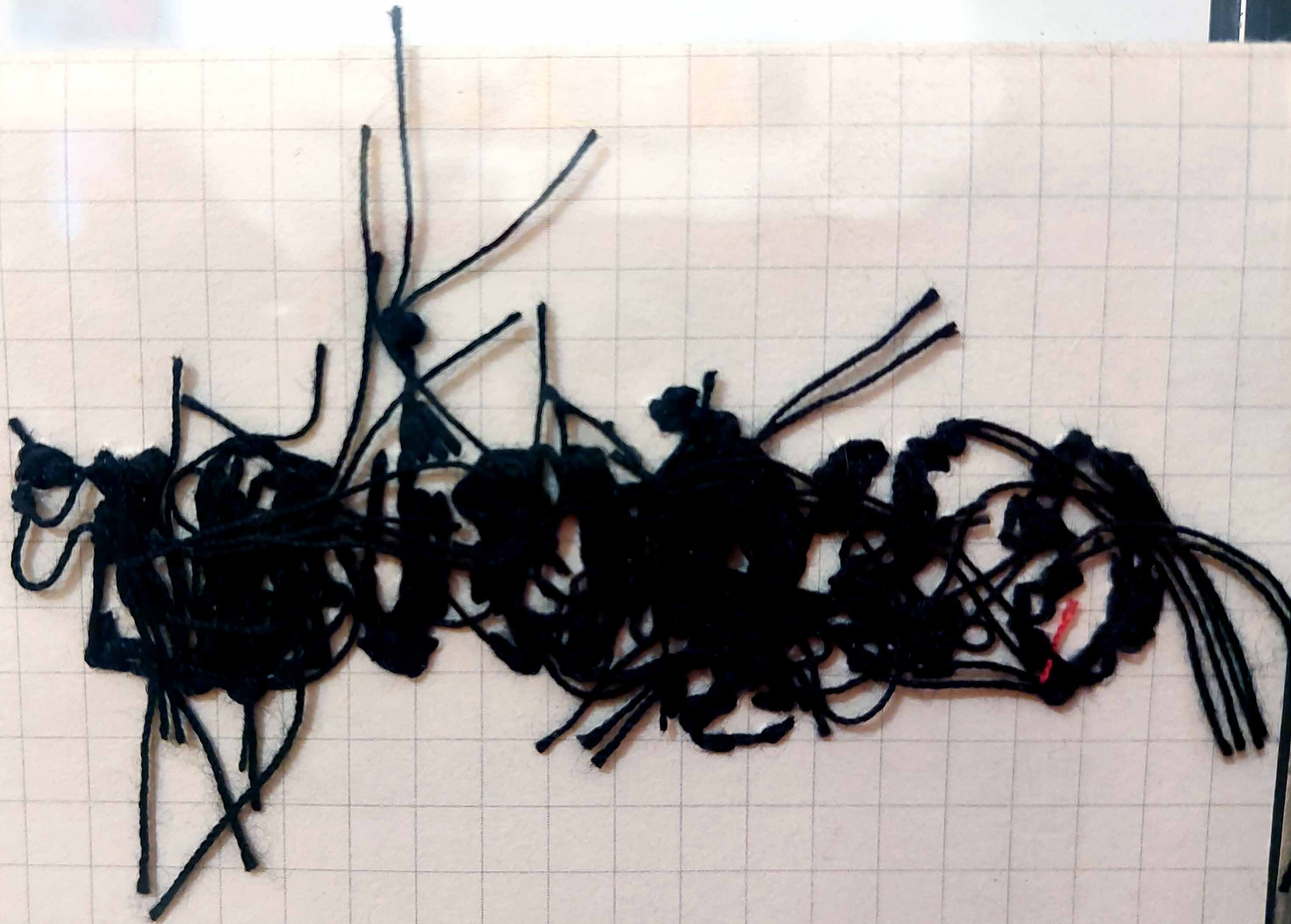
Esta série começou com a seleção de palavras que fazem parte de minha investigação artística, e por meio do bordado consigo dar um corpo, uma materialidade mínima para as palavras que fazem parte deste percurso. É uma série que está em construção.

A transparência do acrílico é usada com a intenção de deixar evidente a frente e o verso do bordado, como também possibilitar a visibilidade entre as peças das outras palavras, e do espaço no qual as peças estão localizadas.

españos

esgotar

Essential





## CADEIRA-CATEDRAL

Livro de artista, impressão digital, 15 x 21 cm, Londrina (PR): Edição Medusa, tiragem: 500 unidades, 2021.

A ideia para esse livro surgiu quando me deparei com o livro do Jimmie Durham chamado **Entre el mueble y el inmueble**, no primeiro capítulo ele falava sobre a cadeira e de como este objeto do nosso cotidiano molda corpos e sentidos, dizia também que *chair* seria uma má pronúncia da palavra *catedral*, e este ponto foi o propulsor para criar o diálogo com esta obra de Durham. Também dialoguei com outros pensadores e artistas, me apropriei de fragmentos de textos e também escrevi, evidenciando a intenção de dialogar com outros livros, outros pensares. O livro está escrito em espanhol e português, mas não como tradução e sim como uma conversa, uma mescla entre os dois idiomas.

Este livro foi o resultado da **Residência A Zero**, organizada pela Editora Medusa.

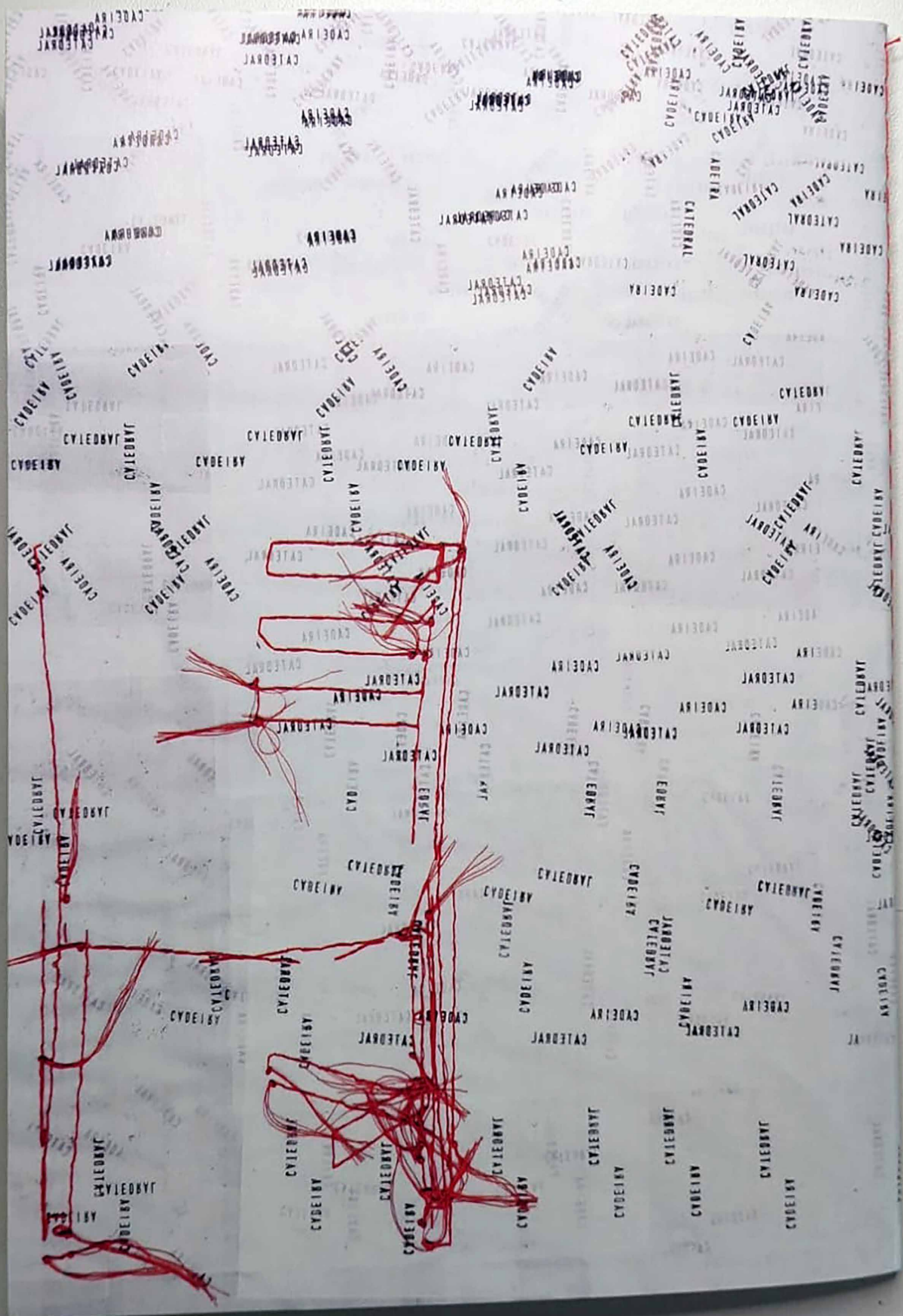
Capa

Representação mental das características gerais de um objeto. Conforme o racionalismo ocidental, a manifestação da essência do mundo real. Compreensão que se tem de uma palavra; definição, noção. Ponto de vista; opinião. Reputação que goza uma pessoa por parte dos outros; fama. Dito sentencioso; ditado, máxima. Sistema de avaliação do rendimento e/ou conduta dos alunos. Conclusão moral de um conto; moral. Palavra ou expressão que propicia a solução de uma charada.

**CONCEITO MONUMENTO.** Obra artística, de importância arquitetônica e escultural, erigida para homenagear alguém ilustre ou algum fato histórico ou acontecimento notável. Mausoléu em homenagem póstuma a vítimas de guerras, atentados, catástrofes ou qualquer acontecimento que resultou em muitas mortes. Qualquer edifício ou construção grandiosa, digna de admiração por sua importância histórica, por sua majestade ou tamanho. Obra intelectual digna de passar à posteridade por sua contribuição às artes ou às ciências. Recordação de fato importante para alguém; lembrança. Pessoa, geralmente alta e muito atraente. Provas documentais que servem de base para o estudo da história das civilizações. Monumento nacional: qualquer edifício ou obra artística ou arquitetônica cuja importância histórica lhe confere o status de patrimônio nacional. Monumento natural: obra da natureza, patrimônio de uma nação por sua beleza.

PENSANDO  
SOBRE A  
PEQUENA  
ESCALA.  
O PEQUENO  
O BANAL  
O COTIDIANO

Detalhe: páginas do  
livro.



Contracapa



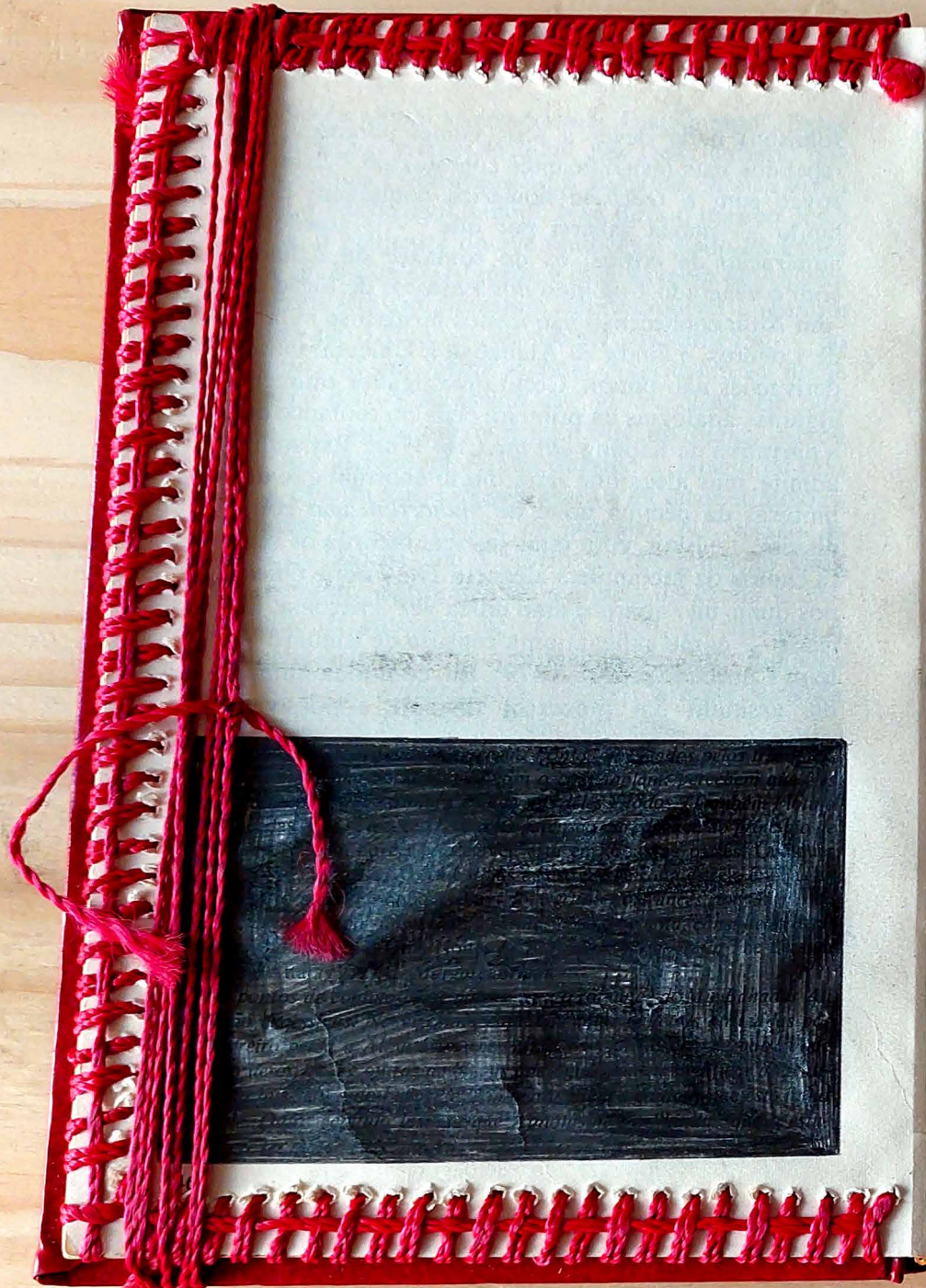


## O AUTOR DE QUIXOTE

Livro de artista, grafite, linha e livro, 14 x 20,5, 2019/ 2022. (Não tem tiragem)

Livro composto a partir conto de Jorge Luís Borges, intitulado **Pierre Menard, o autor de Quixote**. O conto foi reescrito a partir do apagamento de alguns trechos, ou seja, foi realizada uma intervenção com grafite no livro. O livro usado para fazer este trabalho: BORGES, Jorge Luis Borges. **Ficções**. Porto Alegre: Abril Cultural, 1972.

Detalhe: páginas do livro



AUTOR DO QUIXOTE



*A obra visível*





Detalhe: costuras e amarração.

**O corpo femenino - a vida - o cotidiano**



**ATA-ME**  
Série

Fotoperformance, impressão digital  
em papel fine art, 60 x 45 cm,  
2023. (Tiragem: 1/5)

Registro: Sérgio Adriano H



**ATA-ME**  
Série

Fotoperformance, impressão digital  
em papel fine art, 60 x 45 cm,  
2023. (Tiragem: 1/5)

Registro: Sérgio Adriano H



**ATA-ME**  
Série

Fotoperformance, impressão digital  
em papel fine art, 60 x 45 cm,  
2023. (Tiragem: 1/5)

Registro: Sérgio Adriano H

# **Currículo Resumido**



### **Formação Acadêmica**

**2017** Doutora em Artes Visuais - Instituto de Artes da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

**2012** Mestre em artes visuais - Instituto de Artes da Unicamp.

**2008** Bacharelado em Artes Visuais - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

### **Bolsa no Exterior**

**2015/2016** PDSE - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, bolsa concedida pela CAPES - Universidad Complutense de Madrid.

### **Residências e Imersões**

**2023** W Residência Artística, org. CAC W, mediação: Elcio Miazaki, Ribeirão Preto - SP.

#### **2022**

Imersão Casa das Caldeiras (Térreo Ateliê), Experimentações e Ações Performativas, São Paulo - SP

Imersão M.A.R. Mulher Artista Resiste 3, organização: Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza, Mediação: Amara Moira, apoio Sesc Nacional, Florianópolis - SC.(online).

Residência Edifício Vera #2, organização: Residência Vera, mediação: Sylvia Werneck, São Paulo - SP.

Imersão em Poéticas Visuais, mediação Renato De Cara, org. Gare, São Paulo - SP.

**2021** Residência A Zero, programa de residências artísticas e oficinas de formação, pesquisa e produção de publicação de artista, mediação Juliana Crispe e Amir Cadôr, organização Editora Medusa Curitiba, PR (online).

**2020** Grupo de Estudos latino-americano Formas de la idea: sobre publicações independentes. Organização: Paraguay arte impresso, Feira Tijuana e Microutopías (online).

**2006** Programa de Residência Artística Atelier Amarelo (segunda edição), realizado pelo Governo de São Paulo, São Paulo - SP.

### **Exposições Individuais**

**2012** em um espaço diminuto, Galeria de Arte do Instituto de Arte da UNICAMP, março.

**2009** Narrativas imaginárias, Biblioteca Monteiro Lobato, Guarulhos (SP) - exposição selecionada para Programa de exposição da Prefeitura de Guarulhos.

### **Exposições Coletivas (seleção)**

#### **2023**

Nós de nós, Galeria Eixo Reserva, Niterói, RJ.

Terra Cor Vera Vera, espaço expositivo do Edifício Vera, São Paulo, SP.

Feminismos que eu vivo, Ateliê Folleta, São Paulo, SP.

#### **2022**

Poéticas da Relação: O múltiplo infinito, 24º edição projeto Armazém, Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Veccietti, Florianópolis, SC.

18º Salão de Ubatuba, org. Fundart, Tamoios Iate Clube, Ubatuba, SP.

Exposição: Dança de Encontros, Espaço expositivo do Edifício Vera, São Paulo, SP.

Ação Performativa Hera, Casa das Caldeiras, São Paulo SP, 17 de setembro.

A Zero, Espaço Armazém - Coletivo Elza, Florianópolis, SC.

Xilografitti, SESC Consolação, São Paulo - SP.

**2021/2022** Formas de la idea Estrategias creativas: sobre el cómo, el qué y el por qué publicar, Museo Nacional del Grabado, Buenos Aires - Argentina.

**2021** Exposição da Residência A Zero, Alfaiataria, Curitiba - PR.

**2016** Arte Londrina 4: Temporalidades, sobreposições e apagamentos. Casa de Cultura UEL, Londrina - PR.

#### **2015**

XVII Bienal de Cerveiras, Fórum Cultural de Cerveira, Vila Nova de Cerveira - Portugal.

Tenda Aberta: exposição de publicações, livro de artista, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo SP.

Artista-pesquisador e seus campos de atuação  
Espaço Piloto da UnB - Galeria Térreo, Brasília  
- DF.

#### **2012/2013**

XI Bienal do Recôncavo. Centro Cultural  
Dannemann, São Félix - BA

Espaços Independentes: a alma é o segredo do  
negócio. Funarte São Paulo - SP.

Programa de Exposições do Museu de Arte de  
Ribeirão Preto Manuel Gismondi, MARP, Ribeirão  
Preto - SP.

#### **2011**

16ª Bienal de Cerveira. Castelo de Cerveira,  
Vila Nova de Cerveira - Portugal.

20 e poucos anos. Baró Galeria, São Paulo - SP.

**2008** Tripé - Casa. SESC Pompéia, São Paulo  
(SP).

#### **Publicações**

##### **2021**

Cadeira-Catedral, Rafaela Jemmene, Editora  
Medusa, ISBN: 978-65-86276-16-9

Autofagia, (org.: Guilherme Silveira e Vizette  
Priscila), Editora Selo Risco Impresso. Ensaio  
Imagético: disciplina, regra, molde.....  
profanar, romper e fotografia: porvir, devir ou  
reticências?, ISBN 978-65-87330-09-9

**2020** Jornal de Borda, (org.: Fernanda Grigolin).  
Trabalho Imagético: Matadouro-Matadero. ISSN  
2359-3954.

**2018** Edith Derdyk de 1997 a 2017 (Org.: Edith  
Derdyk), Editora Martins Fontes. Ensaio  
poético escrito com Bruno Mendonça, ISBN-13:  
9788582975220.

**2013** Entre ser um e ser mil (org: Edith  
Derdyk), Editora SENAC -SP. Ensaio Poético:  
LIVROS. ISBN 978-85-396-0359-6.

#### **Interlocuções (Seleção)**

**2023** Nós como nós, acompanhamento de processos  
artísticos com Rafaela Jemmene e Marcelo Salum,  
Lux Espaço de Arte, São Paulo, SP.

**2021 -2023** Mediadora do Olhar dos Outros,  
organização Eixo Arte.

**2015** Expografia da Exposição individual da  
artista Fernanda Grigolin - Recôncavo. Galeria  
de Arte da Unicamp (GAIA), Campinas (SP).

**2014** Curadoria da Exposição Individual da  
artista Edith Derdyk - Doublet: páginas móveis.  
Rafaela Jemmene e Bruno Mendonça. Caixa  
Cultural Curitiba, Paraná (PR).

**2013** Acompanhamento de processo e organização  
da exposição Janela Muda da artista Rita  
Balduino (organização e expografia: Rafaela  
Jemmene), Casa Contemporânea, São Paulo (SP).

**2010** Curadoria e organização Sobre Livros...  
(exposição coletiva) - Casa Contemporânea - São  
Paulo (SP), Organização e curadoria: Rafaela  
Jemmene e Adriana Affortunati, expografia:  
Rafaela Jemmene.

#### **Publicações de artista em acervos**

Biblioteca da Coleção Diário Contemporâneo,  
Belém - PA

Coleção Especial da Escola de Belas Artes da  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),  
Belo Horizonte - MG

Biblioteca Nacional de Arte e Design de Caldas  
Rainha, Portugal.

Biblioteca Mario de Andrade, São Paulo - SP.

Coleção de publicação de artista do Espaço  
Alfaiataria, Curitiba - Pr.



**Site: [www.rafaelajemmene.com](http://www.rafaelajemmene.com)**

**E-mail: [rafaelamj@gmail.com](mailto:rafaelamj@gmail.com)**

**Celular: (11) 97667 6060**

**Instagram: [@jemmene](https://www.instagram.com/jemmene)**